

Viana do Castelo

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA ARRANCA EM PONTE DE LIMA

Um milhão e trezentos mil contos é o valor global de um financiamento aprovado pelo Banco Mundial, destinado à construção da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, anunciou, em Viana do Castelo, o ministro da Educação, professor dr. João de Deus Pinheiro, durante um almoço de trabalho com diversos responsáveis locais de estruturas do sector da educação, na sequência de um convite formulado pelo presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, professor dr. Lima de Carvalho.

A nova Escola Agrária, que o titular da pasta da Educação fez questão em sublinhar tratar-se de uma escola agrária e não agrícola, terá capacidade para alojar trezentos alunos, que residirão nas próprias instalações do antigo Convento de Refóios, local onde passará a funcionar a Escola, e que apoiarão, também, a comunidade onde vão inserir-se.

Poderá dizer-se, sem exagero, que a nova Escola de Ponte de Lima será a grande escola agrária do Norte, com especial incidência nas áreas do Alto e Baixo Minho.

O início das obras de reconstrução do antigo Con-

vento de Refóios deverá ter lugar ainda durante o corrente ano.

João de Deus Pinheiro deu ainda a conhecer que a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, que deverá arrancar no próximo ano, vai estar virada, numa primeira fase, para a gestão das pequenas e médias empresas agrícolas, comerciais e industriais, através de cursos de informática, para apoio ao turismo e, mais tarde, em alguns domínios próximos da engenharia.

Entretanto, a Comissão Instaladora desta escola, e com o objectivo de arrancar com esta estrutura tão depressa quanto

possível, está a negociar a aquisição de instalações provisórias.

Relativamente à Escola Superior de Educação, que já se encontra em funcionamento, o ministro da Educação considerou que o seu processo está a decorrer normalmente.

O aparecimento de novas escolas na região, tendo sido já dado quase como certa a criação de uma escola de artes e ofícios, terá de passar pela capacidade de "serem chamados e com razão" das entidades locais, como bem salientou o ministro da Educação.

A inclusão da Escola de Enfermagem no ensino superior está pendente de um acordo interministerial.

Poderá, assim, concluir-se que a implantação da primeira fase do ensino superior no Alto Minho está concluída e como bem salientou o presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Viana do Castelo importa recordar que «as escolas politécnicas têm objectivos tão dignos como as universidades».

No que se refere aos equipamentos sociais, foi também dado a conhecer, pelo professor Lima de Carvalho, que se encontra em curso um processo de negociação, com a Cooperativa Capitães de Abril, para a troca de uma parcela de terreno daquele Instituto por um bloco de habitações, a construir por aquela cooperativa.

A este propósito, o ministro da Educação recordou que as câmaras municipais dispõem de uma linha de crédito de cem por cento para a construção de residências para estudantes, ideia que, deverá dizer-se, nunca encontrou apoio por parte das autarquias do Alto Minho.

Antes de se referir à necessidade de dignificar a função dos professores e à sua formação em exercício, João de Deus Pinheiro deu, ainda, a conhecer a construção de novas escolas, a curto prazo, no distrito.

Assim, ao nível do ensino secundário e preparatório,

serão contempladas com novas escolas as localidades de Freixo (Ponte de Lima), Lanhessa, Ponte da Barca, Tangil (Monção), Arcozelo (Ponte de Lima), Valença e Barroselas.

Estas escolas serão construídas dentro dos próximos três anos, de acordo com o plano financeiro do Ministério da Educação, podendo eventualmente vir a ser criadas outras.

De referir que, nos últimos tempos, não se têm verificado atrasos na entrega das escolas, bem pelo contrário, tem-se verificado até a antecipação do prazo de entrega, tal como acontece com a Escola do Monte da Oia, em Vila Nova de Anha, que vai ser entregue um mês antes da data prevista.

Tal estado de coisas fica a dever-se ao facto de o Ministério premiar os empreiteiros que cumprem os prazos contratuais e, no caso inverso, multando-os à razão de 200 contos por cada dia de atraso na entrega da empreitada.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Pol. Area educativa - Escola sup. Agraria de Ponte de Lima